

Índice de Livros (C)

Título – **O DESENVOLVIMENTO DAS PERÍCIAS DE COMUNICAÇÃO E ACONSELHAMENTO NA MEDICINA**

AA – **CORNEY, ROSLYN (Ed.)**

Ed. – **Climepsi Ed., 1ª Ed., Lisboa, Março 1996**

ÍNDICE

Notas sobre os colaboradores

Prefácio

Parte I: Assuntos e perícias básicos

1. A necessidade de melhor comunicação e apoio emocional
2. As respostas emocionais nos pacientes e nos médicos
3. O desenvolvimento das perícias de comunicação e de entrevista
4. A divulgação de informação relevante para os pacientes

Parte II: O desenvolvimento das perícias específicas de comunicação e de aconselhamento

5. A identificação dos problemas emocionais e psicológicos
6. O manejo das comunicações difíceis
7. A comunicação em caso de doença terminal e perda
8. A intervenção na crise, em doentes oncológicos
9. O diagnóstico de pacientes em risco de perturbação psiquiátrica
10. A entrevista e o aconselhamento de crianças e respectivas famílias
11. A entrevista com pacientes agressivos
12. Lidar com as queixas
13. A utilização de técnicas Cognitivo-Comportamental

Parte III: O papel do médico e de outros profissionais

14. O apoio e supervisão do terapeuta
15. O papel de outras organizações

Índice remissivo

Título – **A BRIEF GUIDE TO BRIEF THERAPY**

AA – **CADE, B.; O'HANLON, W.H.**

Ed. – **W.W.Norton & Company, New York, 1993**

CONTENTS

Acknowledgments

Preface

Introduction

- 1 – Brief/strategic approaches to therapy: an overview
- 2 – What is it that happens between the ears?
- 3 – The reality of “reality” (or the “reality” of reality): what is really happening?
- 4 – How do we understand emotions?
- 5 – Negotiating the problem
- 6 – Neutrality and power, suggestions, tasks, and persuasion
- 7 – Less of the same
- 8 – Exceptions, solutions, and the future focus
- 9 – Framing interventions: altering how the problem is viewed
- 10 – Pattern intervention: altering the doing of the problem
- 11 – The use of analogy
- 12 – Paradoxical interventions
- 13 – Overresponsibility and underresponsibility: opposite sides of the coin

Epilogue

References

Index

Título – **A OUTRA METADE DA MEDICINA – MONOGRAFIAS BREVES DE PSICOLOGIA MÉDICA**

AA – **CARDOSO, R. MOTA (Coordenador)**

Ed. – **Climepsi Ed., 1ª Ed., Lisboa, Agosto 1998**

SUMÁRIO

Introdução: a outra metade da medicina

- 1 - Mãe de filho prematuro
 - 2 - Quando morre uma criança. Atitude dos pais perante a morte de um filho
 - 3 - A criança e o internamento
 - 4 - Perspectiva da criança doente sobre a doença e a morte
 - 5 - A mulher batida
 - 6 - Mulher, trabalho e stress
 - 7 - Cirurgia reconstrutiva da mama
 - 8 - Infertilidade. Aspectos psicológicos, emocionais e sociais
 - 9 - Artrite reumatóide
 - 10 - Doença inflamatória crónica intestinal
 - 11 - Personalidade tipo C
 - 12 - Unidade de cuidados intensivos
 - 13 - Aconselhamento de consulta psiquiátrica
 - 14 - Luto patológico
 - 15 - Efeito placebo
- Índice remissivo

Título – **PSICOTERAPIAS – ABORDAGENS ATUAIS**

AA – **CORDIOLI, A. V. (Org.)**

Ed. – **Artmed Ed., 2ª Ed., Porto Alegre, 1998**

SUMÁRIO

Parte I – Conceitos Gerais

- 1 – As psicoterapias mais comuns e suas indicações
- 2 – Como atuam as psicoterapias
- 3 – O apoio como factor de mudança nas psicoterapias
- 4 – O insight como factor de mudança
- 5 – A relação terapêutica: transferência, contratransferência e aliança terapêutica
- 6 – Qual a psicoterapia mais adequada ao paciente?
- 7 – O início da psicoterapia
- 8 – Alta em psicoterapia
- 9 – Psicoterapias e bioética

Parte II – Modelos de Psicoterapia

- 10 – Psicanálise e Psicoterapia de Orientação Analítica
- 11 – Psicoterapia Breve Dinâmica
- 12 – Intervenções em crises
- 13 – Psicoterapia de Apoio
- 14 – Terapia de Família
- 15 – Terapia de Casal
- 16 – Terapia Comportamental
- 17 – Terapia Cognitiva
- 18 – Psicoterapias de Grupo

Parte III – Aplicações Clínicas das Psicoterapias

- 19 – Psicoterapia interpessoal para a fase aguda da depressão
- 20 – A psicoterapia nos transtornos bipolares
- 21 – Terapia comportamental-cognitiva da depressão
- 22 – Psicoterapia psicodinâmica de longo prazo das depressões
- 23 – Psicoterapia do luto normal e patológico
- 24 – Terapia comportamental-cognitiva dos transtornos ansiosos
- 25 – Psicoterapias no transtorno obsessivo-compulsivo
- 26 – Psicoterapia dinâmica das fobias
- 27 – Intervenções psicoterápicas em situações de estresse agudo e estresse pós-traumático
- 28 – Psicoterapia nos transtornos somatoformes
- 29 – Abordagens psicoterápicas nos transtornos alimentares
- 30 – Psicoterapias nos transtornos sexuais
- 31 – Psicoterapia individual para a dependência química
- 32 – Psicoterapia breve no tratamento do alcoolismo
- 33 – Abordagem Cognitivo-Comportamental dos comportamentos adictivos
- 34 – Psicoterapias psicodinâmicas para psicóticos

- 35 – Abordagens psicossociais para pacientes severamente incapacitados (esquizofrenia e demências)
- 36 – Psicoterapia de orientação analítica na infância
- 37 – Intervenções breves e focais na infância e adolescência
- 38 – Psicoterapia na adolescência
- 39 – Psicoterapia na velhice

Título – REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DOENÇA MENTAL – DAS FAMÍLIAS PARA A INSTITUIÇÃO, DA INSTITUIÇÃO PARA A FAMÍLIA

AA – CORDO, MARGARIDA

Ed. – Climepsi Ed., 1ª Ed., Lisboa, Fev. 2003

ÍNDICE

Prefácio

Agradecimentos

Reflexão inicial sobre reabilitação em psiquiatria e saúde mental

1 – Formação profissional em saúde mental

2 – Os projectos de reabilitação em curso na Casa de Saúde do Telhal

3 – Da formação profissional à reabilitação de doentes crónicos

4 – Ética, psiquiatria e saúde mental – do reabilitador ao reabilitando: um olhar ético

5 – Ocupar/reabilitar, que legitimidade ética na terceira-idade

6 – A desinstitucionalização de doentes mentais no contexto sociopolítico nacional

7 – Desinstitucionalizar a instituição psiquiátrica

8 – Questões e reflexões sobre a organização dos serviços de saúde mental à luz de uma realidade institucional

9 – Ética e reabilitação

10 – Actividades produtivas – parte integrante da reabilitação psicossocial

11 – Estruturas residenciais em psiquiatria e saúde mental

Reflexão final

Anexos

Bibliografia

Título – PSICOTERAPIA FENOMENOLÓGICO - EXISTENCIAL

AA – CAMON, VALDEMAR A. A. (ORGANIZADOR)

Ed. – Pioneira Thomson Learning, S. P., 2002

SUMARIO

Psicoterapia, detalhes e nuances

- Introdução
- Em busca de conceitos
- Considerações complementares
- Bibliografia

Das montanhas, das gerais

As entranhas da vivência amorosa. Um instrumento para a pratica clínica

- Introdução
- Os caminhos do homem e da mulher
- Perspectiva fenomenológica da manifestação afectiva da humanidade
- A perspectiva filosófico-existencial na compreensão do amor
- A perspectiva psicológico-existencial do amor

Conclusão

Bibliografia

Da magia da florada da suinã...

Análise situacional ou psicodiagnóstico infantil: uma abordagem Humanista-Existencial

- Introdução
- Psicodiagnóstico infantil: por quê?
- Entrevistas iniciais com os pais
- Entrevista de anamnese
- Hora lúdica
- Devolutivas

- Testes psicológicos
- Visita escolar
- Visita domiciliar

Titulo – **TEMAS EXISTENCIAIS EM PSICOTERAPIA**

AA – **CAMON, V.A.A.**

Ed. – **Pioneira Thomson Learning, 2003**

SUMARIO

Capitulo 1

O papel da espiritualidade na pratica clínica

Capitulo 2

Breve reflexão sobre a postura do profissional da saúde diante da doença do doente

Poesia

A constelação de pégaso é a primavera no firmamento

Capitulo 3

O imaginário e o adoecer. Um esboço de pequenas grandes dúvidas

Capitulo 4

O fenómeno da fé: a construção da subjectividade

Capitulo 5

Depressão como processo vital

Poesia

De uma maravilha cacheada

Titulo – **VANGUARDA EM PSICOTERAPIA: FENOMENOLOGICO - EXISTENCIAL**

AA – **CAMON, V.A.A.**

Ed. – **Pioneira Thomson Learning, 2004**

SÚMARIO

Capitulo 1

O sagrado na Psicoterapia

José Paulo Giovanetti

Introdução

1 – Fundamentação antropológica do religioso

1.1 Distinções fenomenológicas

a) As três dimensões estruturais do homem

b) Espiritualidade e Religiosidade

1.2 O sagrado e suas manifestações

2 – Busca de uma nova espiritualidade e/ou religiosidade

2.1 O caminho ocidental

2.2 O caminho oriental

3 – Impacto do sagrado na prática clínica

Referências bibliográficas

Capitulo 2

Psico-oncologia pediátrica: Fé e esperança como recursos existenciais

Elisabeth Rainer Martins do Valle

Introdução

1 – Espiritualidade, fé e esperança diante de doença grave

2 – O profissional de saúde e a assistência espiritual

3 – Referências bibliográficas

Uma noite estrelada de Outono

Valdemar Augusto Angerami – Camon

Capitulo 3

Repensando a ética na psicoterapia vivencial

Tereza Cristina Saldanha Erthal

Introdução

1 – Valor, moral e liberdade

2 – A ética na psicoterapia

3 – Uma dialéctica contínua: Destruição/Construção

4 – Tipos de sofrimento
Conclusão
Referências bibliográficas
Capítulo 4
O estético, o ético e o religioso na contemporaneidade
Ana Maria Lopez Calvo Feijoo
Introdução
1 – A terminologia de Kierkegaard
2 – O estágio estético
3 – O estágio ético
4 – O estágio religioso
Conclusão
Referências bibliográficas
Capítulo 5
Posições religiosas ao longo do desenvolvimento pessoal
Mauro Martins AmatuZZi
Referências bibliográficas
Capítulo 6
Uma psicoterapia além da ideia simplista do aqui e agora
Valdemar Augusto Angerami – Camon
Introdução
1 – Reflexões iniciais
2 – A psicoterapia sob um novo olhar
Considerações complementares
Referências bibliográficas
Os autores

Título – **PSICOTERAPIA EXISTENCIAL**

AA – **CAMON, V.A.A.**

Ed. – Pioneira Psicologia, 3ª edição, 1993

ÍNDICE

Apresentação

Existencialismo: Um breve esboço

1. Temas existencialistas: conceitos fundamentais

Existência

Liberdade

Solidão

Essência

O Ser-no-mundo

Morte

O sentido da vida

Autenticidade

Angustia

Amor

Tédio existencial

Culpa

Felicidade

2. Fenomenologia: Métodos e pressupostos

a) A base fenomenológica

b) O método fenomenológico

1 – A análise intencional

2 – A redução fenomenológica e seu resíduo

3 – A ontologia fenomenológica de Sartre

4 – A ontologia fenomenológica de Heidegger

3. Psicologia e pressupostos existencialistas

a) Psicologia como ciência

b) As teorizações psicológicas e o pensamento existencialista

4. Humanismo e existencialismo

5. Psicanálise e existencialismo

- a) O projecto de ser
- b) A questão do “inconsciente”
- 6. Convergência do pensamento existencialista na prática psicoterápica
 - a) Rollo May
 - b) Victor Emanuel Frankl
 - c) Ludwig Binswanger
 - d) Medard Boss
 - e) J.H. Van Den Berg
 - f) Ronald Laing
- 7. Perspectivas da psicoterapia existencial
 - Bibliografia existencialista
 - a) Filósofos existencialistas
 - 1. Soren Kierkegaard
 - 2. Martin Heidegger
 - 3. Jean Paul Sartre
 - b) Fenomenologia
 - 1. Edmund Husserl
 - c) Psiquiatria fenomenológica
 - 1. Ludwig Binswanger
 - 2. J.H. Van Den Berg
 - d) Psiquiatria e psicoterapia existencialistas
 - 1. Victor Emanuel Frankl
 - 2. Medard Boss
 - 3. Ronald Laing
 - e) Obras introdutórias

Titulo – **PRÁTICA DA PSICOTERAPIA**
 AA – **CAMON, V. A. A. (Organizador)**
 Ed. – **Editora Pioneira, S.P.**

SÚMARIO

Apresentação

Sobre a foto da capa

Capítulo 1 – Psicoterapia existencial: uma pesquisa fenomenológica

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo

1.1 – Introdução

1.2 – A cientificidade da psicologia e o método fenomenológico

1.3 – A psicologia numa proposta filosófica

1.4 – Aspectos da psicoterapia

1.5 – A pesquisa fenomenológica-empírica

1.6 – Descrição das temáticas principais do processo psicoterápico

1.7 – Conclusão

Referências bibliográficas

Bibliografia

Da suavidade de um passeio à beira-mar

Capítulo 2 – Psicoterapia e fenómeno humano

Valdemar Augusto Angerami – Camon

2.1 – Reflexões iniciais

2.2 – Alguns questionamentos sobre a psicoterapia existencial

2.3 – O desespero humano na psicoterapia

2.4 – O setting terapêutico

2.5 – Considerações complementares

Bibliografia

Capítulo 3 – Reflexões sobre o solipsismo na prática psicoterápica

Roberto Ernesto Schmidlin

3.1 – A situação do outro na modernidade

3.2 – O caminho fenomenológico. A intersubjectividade e a estrutura eu – outro. De Husserl a De Waelhens, um percurso

3.3 – A tentativa de fundamentação absoluta do saber e a descoberta da intersubjectividade em Husserl

3.4 – Max Scheler e as diversas modalidades em relação ao outro

3.5 – A tentativa de “ontologia da região do humano” de Heidegger
3.6 – O caminho existencialista de Sartre
3.7 – O outro e o mundo humano em Merleau – Ponty
3.8 – A questão do outro e a inspiração psicanalítica de Alphonse de Waelhens
3.9 – A presença do solipsismo na psicologia e psicanálise contemporâneas
Bibliografia
De um aniversário doce
Capítulo 4 – Desafios do terapeuta existencial hoje
José Paulo Giovanetti
4.1 – Introdução
4.2 – Problemas existenciais contemporâneos
4.3 – A missão do terapeuta
4.4 – Conclusão
Bibliografia
Do guatambu e de como a vida quer viver

Título – **PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA: NORMALIDADE E PSICOPATOLOGIA**
AA – **CAMPOS, DINAH MARTINS DE SOUSA**
Ed. – **Editora Vozes, Petrópolis, 17ª Ed., 2000**

SUMÁRIO

Prefácio
Cap. I – Introdução ao estudo da adolescência
Cap. II – Aspectos biológicos de adolescência
Cap. III – Caracterização geral dos factores determinantes do fenómeno da adolescência
Cap. IV – Desenvolvimento mental da adolescência
Cap. V – Desenvolvimento emocional na adolescência
Cap. VI – Teorias da adolescência
Cap. VII – Teoria biogenética de adolescência, de G. Stanley Hall
Cap. VIII – Teoria antropológica de adolescência
Cap. IX – Teoria do estabelecimento da identidade do ego de Erik H. Erikson
Cap. X – Drogas e implicações na adolescência
Cap. XI – Bomba atômica, anticoncepcionais, antibióticos e padrões patológicos na adolescência, conforme D. W. Winnicott
Cap. XII – A síndrome da adolescência normal, conforme Maurício Knobel
Cap. XIII – Normalidade e anormalidade na adolescência
Cap. XV – Problemas concretos da vida do adolescente segundo Miray López e Luella Cole
Casos para estudo
Bibliografia

Título – **O FIO DAS PALAVRAS – UM ESTUDO DE PSICOTERAPIA EXISTENCIAL**
AA – **CANCELLO, LUIZ A. G.**
Ed. – **Summus Editorial, 2ª edição, 1991**

SUMÁRIO

Introdução
Define-se psicoterapia?
O cliente e o terapeuta
A sessão
O sonho
As palavras
A cura e seus significados
Psicopatologia e cura
Sexualidade e cura
Angustia, culpa e cura
Um pouco de sistematização
Resumo
Despedida
Notas
Bibliografia

Título – PRINCÍPIOS DE PSIQUIATRIA PREVENTIVA
AA – CAPLAN, GERALD
Ed. – Zahar Ed., R. J., 1980

ÍNDICE

Apresentação
Prefacio
Agradecimentos
Parte 1 – O que é psiquiatria preventiva
1. Introdução
2. Um modelo conceptual por previsão primária
3. Um programa de prevenção primária
4. Prevenção secundária
5. Prevenção terciária
Parte 2 – Os métodos de psiquiatria preventiva
6. Planejamento comunitário
7. Organização de um programa comunitário
8. Tipos de consulta de saúde mental
9. Um método de consulta de saúde mental
10. Conclusão
Apêndice A – Ajustamento no estrangeiro
Apêndice B – Crise na família
Índice analítico

Título – A TERAPIA MAIS BREVE POSSÍVEL – AVANÇOS EM PRATICAS PSICANALÍTICAS
AA – CARACUSHANSKY, SOPHIA ROZZANNA
Ed. – Summus Editorial, S.P., 1990

ÍNDICE

Prefacio
Introdução
Parte 1: A fundamentação psicanalítica
Aula 1 – Sintoma e causa
Aula 2 – Fases do desenvolvimento emocional
Aula 3 – A função materna no desenvolvimento emocional
Aula 4 – A função do pai no desenvolvimento emocional
Aula 5 – Relação terapeuta/paciente e a pratica psicanalítica
Aula 6 – A modificação da personalidade
Aula 7 – Critérios de cura em psicanálise
Parte 2: Filosofia do tratamento: extensões de visão psicanalítica
Aula 8 – Vida instintiva, relações objectais e sintomas
Aula 9 – O contrato terapêutico e a importância do setting psicoterápica
Parte 3: Justificativa para uma abordagem eclética
Aula 10 – Classificação das psicoterapias
Aula 11 – Aspectos comuns às várias psicoterapias
Aula 12 – Contribuições de Jung
Aula 13 – De Freud a Jung: uma visão global e resumida da escola desenvolvimentista junguiana, de nossa abordagem e do que é chamado de “ecletismo integrado” por outros Freudianos
Parte 4: Um modelo integrado para a terapia mais breve possível
Aula 14 – a primeira entrevista em psicoterapia
Aula 15 – O vinculo terapeuta/paciente
Aula 16 – Intervenções no decorrer da psicoterapia
Aula 17 – A função dos sonhos
Aula 18 – O encerramento
References bibliographical

Título – OBJECT RELATIONS THERAPY – USING THE RELATIONSHIP
AA – CASHDAN, SHELDON
Ed. – W. W. Norton & Company, N.Y., 1988

CONTENTS

Acknowledgements

Preface

Section 1: the theory

1. Object relations theory: na origen
2. Object relations: a development view
3. Object relations pathology

Section 2: The therapy

4. Stage one: engagement
5. Stage two: projective identification
6. Stage three: confrontation
7. Stage four: termination

Section 3: The therapist

8. The personal side of object relations therapy
9. Beyond the therapy now

References

Índex

Titulo – INTERVIEWING STRATEGIES FOR HELPERS – FUNDAMENTAL SKILLS AND COGNITIVE BEHAVIORAL INTERVENTIONS

AA – CORMIER, SHERRY; CORMIER, BILL

Ed. – Brooks/Cole Publishing Company, 1998

CONTENTS

1 – About this book

Purposes of the book

An overview of helping

Format of the book

One final thought

2 – Knowing yourself as a counsellor

Objectives

Characteristics of effective helpers: self – awareness, interpersonal awareness and attachment theory

Issues affecting helpers: values, diversity and ethics

Summary

Suggested readings

3 – Ingredients of na effective helping relationship

Objectives

Facilitative conditions

Emotional objectivity: transference and coutertransference

The working alliance

Summary

Suggested readings

4 – Relationship enhancement variables and interpersonal influence

Objectives

Strong´s model of counselling as interpersonal influence

The interactional nature of the influence process

Counsellor characteristics or relationship enhancers: expertness, attractiveness and trustworthiness

Summary

Suggested reading

5 – Nonverbal behavior

Objectives

Client nonverbal behavior

How to work with a client nonverbal behavior

Counsellor nonverbal behaviour

Summary

Suggested readings

6 – Listening responses

Objectives

Listening to client stories

What does listening require of helpers?
Four listening responses
Barriers to listening
Summary
Suggested readings
7 – Action responses
Objectives
Action responses and timing
What does action require of helpers
Four action responses
Summary
Skill integration
Suggested reading
8 – Conceptualizing and understanding client problems
Objectives
What is assessment?
Methods of conceptualizing and understanding client problems
Our assumptions about assessment and cognitive behaviour therapy
The ABC model of behaviour
Diagnostic classification of client problems
Limitations of diagnosis: labels and gender/multicultural biases
Na ABC model case
Summary
Suggested readings
9 – Defining client problems with na interview assessment
Objectives
Direct assessment interviewing
Intake interviews and history
Mental – status examination
Eleven categories for assessing client problems
Gender and multicultural factors in interview assessment
Limitations of interview leads in problem assessment
Model dialogue for problem assessment. The case of joan
Notes and record keeping
Client self – monitoring assessment
When is “enough” assessment enough?
Summary
Suggested reading
10 – Identifying, defining, and evaluating outcome goals
Objectives
Treatment goals and their purposes in counselling
Cultural issues in counselling goals
What do outcome goals represent?
Interview leads for identifying goals
Model dialogue: the case of joan
Interview leads for defining goals
Evaluation of outcome goals
Response dimensions of outcomes: what to measure
Choosing outcome measures: how to measure outcomes
Model example: the case of joan
Model dialogue: the case of joan
Summary
Suggested readings
11 – Treatment planning and selection
Objectives
Factors affecting treatment selection
Decision rules in planning for type, duration, and mode of treatment
Gender and multicultural issues in treatment planning and selection
Case study: A puerto rican woman suffering from ataques de nervios
The process of treatment planning and empowered consent
Model dialogue: the case of Joan
Summary and introduction to the treatment strategy chapters

Suggested readings

12 – Symbolic modelling and participant modelling

Objectives

Symbolic modelling

Participant modelling

Multicultural Applications of social modelling

Model dialogue: participant modelling

Summary

Suggested readings

13 – Guided imagery and covert modelling

Objectives

Client imagery: assessment and training

Multicultural applications of imagery

Guided imagery

Model example: guided imagery

Covert modelling

Model dialogue: covert modelling

Summary

Suggested readings

14 – Cognitive modelling and problem solving

Objectives

Cognitive modelling with cognitive self – instructional training

Model dialogue: cognitive modelling with cognitive self – instructional training

Problem solving therapy

Multicultural Applications of problem solving

Six stages of problem solving

Model example: problem – solving therapy

Summary

Suggested readings

15 – Cognitive therapy and cognitive restructuring

Objectives

Developments in cognitive therapy

Uses of cognitive restructuring

Multicultural applications of cognitive therapy and cognitive restructuring

Six components of cognitive restructuring

Model dialogue: cognitive restructuring

Summary

Suggested readings

16 – Reframing and stress inoculation

Objectives

The process of reframing

Multicultural applications of reframing

Model case: reframing

Stress inoculation: processes and uses

Seven components of stress inoculation

Summary

Suggested readings

17 – Meditation and muscle relaxation

Objectives

Meditation: processes and uses

Applications of meditation and relaxation with diverse clients

Basic meditation

Steps in mindfulness meditation

Steps for the relaxation response

Steps for lovingkindness

Contraindications and adverse effects of meditation

Model example: mindfulness meditation

Muscle relaxation: Process and uses

Steps of muscle relaxation

Contraindications and adverse effects of muscle relaxation

Variations of muscle relaxation

Model dialogue: muscle relaxation

Summary

Suggested readings

18 – Breathing and hatha yoga

Objectives

Breathing: processes and uses

Physiology of breathing and stress

Steps for breathing

Contraindications and adverse effects of diaphragmatic breathing

Model example: diaphragmatic breathing

Model example: alternate-nostril breathing

Hatha yoga: processes and benefits

Yoga and you

The chakras: the seven energy centers of the body

Steps for hatha yoga

Model example: hatha yoga

Summary

Suggested readings

19 – Systematic desensitization by Cynthia R. Kalodner

Objectives

Reported uses of desensitization

Multicultural applications of desensitization

Explanations of desensitization

Components of desensitization

Model dialogue: rationale for desensitization

Model dialogue: identifying emotion-provoking situations

Model dialogue: hierarchy construction using sud scale

Model dialogue: selection of and training in counterconditioning response

Model dialogue: imagery assessment

Model dialogue: scene presentation

Model dialogue: homework and follow-up

Problems encountered during desensitization

Variations of systematic desensitization: in vivo desensitization and eye movement

Desensitization and processing

Summary

Suggested readings

20 – Self management strategies: self monitoring, stimulus control, self reward, self-as-a-model, and self efficacy

Objectives

Clinical uses of self management

Strategies

Multicultural applications of self – management

Characteristics of an effective self management program

Steps in developing a client self management program

Self monitoring: purposes, uses, and processes

Steps of self monitoring

Model example: self monitoring

Stimulus control

Model example: stimulus control

Self reward: processes and uses

Components of self – reward

Model example: self reward

Self as a model

Model dialogue: self as a model

Self efficacy

Multicultural applications of self – efficacy

Model example: self efficacy

Summary

A final note

Suggested readings

Appendix A – Operationalization of the multicultural counselling competencies

Appendix B – Code of ethics, American counselling association

Appendix C – Ethical principles of psychologists, American psychological association

Appendix D – Code of ethics of the national association of social workers
Appendix E – Manuals for empirically validated treatments
References
Author index
Subject index

Titulo – **ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS CLASSES REGULARES**

AA – **CORREIA, LUÍS DE MIRANDA**

Ed. – **Porto Editora, 1999**

PREFACIO

1 – Práticas tradicionais da colocação do aluno com NEE

Luís de Miranda Correia/Maria do Carmo de Macedo Cabral

Da exclusão à segregação

A transição

2 – Uma nova política em educação

Luís de Miranda Correia/Maria do Carmo de Macedo Cabral

A integração

- A public law 94-142
- Classificação em educação especial
- Elegibilidade da criança com NEE
- Plano educativo individualizado (PEI)
- Protecção nos procedimentos de avaliação
- Meio menos restrito possível (MMRP)
- Processo adequado
- Equipa multidisciplinar

Evolução da “educação integrada” em Portugal

- A legislação portuguesa

A inclusão

3 – Alunos com NEE

Tipos de NEE

- NEE permanentes
- NEE temporárias

Prevalência das NEE

Atendimento a alunos com NEE

4 – Avaliação dos alunos com NEE

Avaliação preliminar

Avaliação compreensiva

5 – Adaptações Curriculares para alunos com NEE

Luís de Miranda Correia/Armando Rodrigues

O conceito de adaptações curriculares

Currículo regular e currículo especial

Âmbito e tipos de adaptações curriculares

A organização do processo ensino – aprendizagem

- A organização ao nível geral da escola

A organização ao nível do professor da turma

6 – Envolvimento parental na educação do aluno com NEE

Luís de Miranda Correia/Ana Maria Serrano

Importância do envolvimento parental

Historial das formas de envolvimento parental

Enquadramento legal para a colaboração com a família

O processo de luto

O ciclo de vida da família

Fontes de stress para as famílias com crianças com NEE

7 – Pressupostos para o êxito da integração / inclusão

Luís de Miranda Correia/Maria do Carmo de Macedo Cabral/Ana Paula Martins

Formação de professores

Interacção entre educadores

Programas de integração

Preparação do aluno
Tecnologias de informação e comunicação
Anexo

Titulo – **ANALÍTICA DO SENTIDO**
AA – **CRITELLI, DULCE MARÁ**
Ed. – **Editora Brasileira, 1996**

SUMÁRIO

Introdução

Capítulo 1

A respeito da fenomenologia

- Angustia e pensamento

Capítulo 2

Sobre a investigação

- A respeito da prévia compreensão de ser metafísica
- A respeito da prévia compreensão fenomenológica de ser

Capítulo 3

O movimento fenomênico e o fenômeno

- O movimento circular do aparecer
- O aparecer dos entes
- A coexistência (o ser com os outros) como modo fundamental do aparecer

Capítulo 4

O movimento de realização e a realidade

- O movimento de realização
- Do desvelamento
- Da revelação
- Do testemunho
- Da veracização
- Da autenticação
- A realização do real, a construção do mundo e a história

Capítulo 5

O movimento de objectivação e a objectividade

- A objectividade das coisas e a singularidade do humano

Capítulo 6

O real e o sentido: os modos de ser

Conclusão

Analítica do sentido

- O caminho e o panorama da analítica do sentido
- O olhar que interroga
- Onde o “visto” se conserva

Bibliografia

Titulo – **A HERANÇA DE FRANZ JOSEPH GALL – O CEREBRO AO SERVIÇO DO
COMPORTAMENTO HUMANO**
AA – **CALDAS, ALEXANDRE CASTRO**
Ed. – **McGraw Hill Editions**

Sobre o autor

Preâmbulo

Franz Joseph Gall

Capítulo 1

Breve revisão histórica

Capítulo 2

Alguns conceitos de anatomia e fisiologia

Capítulo 3

Algumas noções de patologia

Capítulo 4

Os métodos de estudo

Capítulo 5
Os sensores
A somestesia
A audição
A visão
Capítulo 6
A atenção
Capítulo 7
A memória
Capítulo 8
Dominância cerebral
Capítulo 9
A linguagem oral
As afasias
A gaguez
Capítulo 10
A escrita e a leitura
Capítulo 11
O acto motor em função da actividade cognitiva; as apraxias
Capítulo 12
O hemisfério cerebral direito
Capítulo 13
O corpo caloso
Capítulo 14
As funções geralmente atribuídas aos lobos frontais
Capítulo 15
As janelas para a consciência
Índice remissivo

Título – **NORMAS PARA A APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTIFICOS**

AA – **CEIA, CARLOS**

Ed. – **Carlos Francisco Mafra Ceia e Editorial Presença, Lisboa, 1995**

ÍNDICE

1. Elaboração e apresentação de testes
2. Expressão escrita e estilística
3. Apresentação formal e referência bibliográfica

Apêndice 1

Apêndice 2

Apêndice 3

Apêndice 4

Bibliografia

Índice remissivo

Título – **PSICOTERAPIA E SUBJECTIVAÇÃO – UMA ANÁLISE DE FENOMENOLOGIA, EMOÇÃO E PERCEPÇÃO**

AA – **CAMON, VALDEMAR AUGUSTO ANGERAMI**

Ed. – **Pioneira Thomson Learning, 2003**

SUMÁRIO

Apresentação

De pequenos detalhes

Do azul de uma manhã de Outono, de epistemologia e de metafísica

Desconstrução de conceitos

Sobre o imaginário

Reflexões iniciais

Sobre o senso-percepção

O constitutivo do corpo. A real configuração da natureza humana

Reflexões iniciais

Sobre o corpo

Sobre o psiquismo
Da magia das cores sobre uma tela
A prática psicoterápica
Reflexões iniciais
A psicoterapia de um novo prisma
Discussão teórico-clínica:

- Descrição do caso
- Análise do caso

Considerações complementares
Bibliografia

Titulo – **AS VARIAS FACES DA PSICOLOGIA FENOMENOLOGICO-EXISTENCIAL**
AA – **CAMON, VALDEMAR AUGUSTO ANGERAMI (ORG)**
Ed. – **Pioneira Thomson Learning, 2005**

SUMÁRIO

Capitulo 1
A arte da psicoterapia
Capitulo 2
A perspectiva existencial diante da comunidade carente de recursos socioeconómicos
Poesia: “Coletando a Exis(/Insis-)tencia”
Capitulo 3
Grupos de crescimento: uma pratica sob o enfoque fenomenológico
Capitulo 4
A psicologia clínica no serviço comunitário do instituto de psicologia fenomenológico-existencial do Rio de Janeiro (IFEN)
Poesia: “Lembranças da superfície”
Capitulo 5
Psicologia no contexto do trabalho: um enfoque Fenomenológico-Existencial
Capitulo 6
Supervisão clínica na perspectiva Fenomenológico-Existencial
Poesia: “Do desapareço...”
Capitulo 7
Um mundo novo, uma nova pessoa

Titulo – **PSICOSSOMÁTICA E A PSICOLOGIA DA DOR**
AA – **CAMON, VALDEMAR A . A (ORGANIZADOR)**
Ed. – **Pioneira Thomson Learning, São Paulo**

SUMÁRIO

Sobre os autores
Apresentação
Capitulo 1 – O fenómeno da fé. A construção da subjectividade
Capitulo 2 – Psicossomática e a mulher dolorida: interface objectividade/subjectividade das dores do ser mulher
Capitulo 3 – Dor psíquica: significados do cuidar de um filho com câncer
Capitulo 4 – A dor da perda da saúde
Capitulo 5 – Ser: o sentido da dor na urgência e na emergência
Capitulo 6 – Dor crónica: aspectos biológicos, psicológicos e sociais
Capitulo 7 – Aspectos psicológicos em pacientes com dor crónica

Titulo – **O AMOR NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA**
AA – **CARDELLA, BEATRIZ HELENA PARANHOS**
Ed. – **Summus Editorial Ltda, 2ª edição**

SUMARIO

Apresentação
Capitulo 1 – O amor e suas manifestações
Capitulo 2 – Dificuldades de amar e o comportamento neurótico: algumas correlações
Capitulo 3 – O amor terapêutico
Bibliografia

Titulo – **NOVOS RUMOS NA PSICOLOGIA DA SAÚDE**
AA – **CAMON, VALDEMAR A. A. (ORGANIZADOR)**
Ed. – **Pioneira Thomson Learning, S. P., 2002**

SUMARIO

Capítulo I

O Papel da Espiritualidade na Prática Clínica
Daniela

Capítulo II

A Importância do Atendimento Psicológico ao Paciente Renal Crônico em Hemodiálise
De uma maravilha cacheada

Capítulo III

Fortalecimento do Apego entre a Mãe Adolescente e seu Bebê
O meu jardim interior

Capítulo IV

Atendimento Psicológico Domiciliar

Capítulo V

Motivos e Razões que levam o Adolescente ao Hospital: O Atendimento Psicológico

Titulo – **A ENTREVISTA EM CLÍNICA**

AA – **CYSSAU, CATHERINE**

Ed. – **Climepsi Editores**

INDÍCE

Sobre os Autores

Introdução de Catherine Cyssau

Primeira Parte

Perspectivas Teóricas

1. A Palavra e a Linguagem em Psicanálise
Monique Schneider
2. Os Modelos de Comunicação Psicanalítica
Daniel Widlöcher
3. A Entrevista Psicológica
Jean-Louis Pedinielli e Georges Rouan
4. A Entrevista Psiquiátrica
Bernard Pachoud
5. A Entrevista Fenomenológica
Bernard Pachoud
6. Transcultural: Algures e Aqui
Jean-Michel Hirt
7. A Perspectiva Cognitiva
Bernard Pachoud
8. A Entrevista Sistêmica
Pierre Angel e Patrick Chaltiel

Segunda Parte

Entrevistas de Investigação

9. A Entrevista de Pesquisa
Jean-Louis Pedinielli e Georges Rouan
10. A Entrevista de Diagnóstico
Joel Sapos
11. A Entrevista com os Testes Projectivos
Catherine Azoulay
12. A Entrevista Clínica de Peritagem
Serge G. Raymond

Terceira Parte

Entrevistas Psicoterapêuticas

13. A Primeira Entrevista
Catherine Cyssau e Pierre Fédida
14. A Primeira Psicoterapêutica segundo o Modelo da Neurose
Sophia de Mijolla-Mellor

15. Neurose Traumática, neurose actual de comportamento, “neurose de somatização”
Simone Valantin
16. A Entrevista Clínica com a zona psicótica da Psique
René Roussillon
17. A Entrevista Clínica com as Patologias do Agir
François Richard
18. A Entrevista segundo o paradigma do Autismo
Catherine Cyssau

Quarta Parte

Variantes Clínicas

19. Entrevista e vítimas de traumatismo
Jean Gortais
20. A Entrevista em Meio Judicial
21. A Entrevista Clínica com o Casal e a Família
Jean-G. Lemaire
22. Em torno do bebé
Rosine Debray
23. Do Discurso sobre a Criança ao discurso da Criança
Danièle Brun
24. A Entrevista e a sua dinâmica na Adolescência
Annie Birraux
25. A Entrevista com a Pessoa Idosa
François Villa

Quinta Parte

O Clínico face à Entrevista: Instituição, Transmissão, Formação

26. O Clínico face à Entrevista: Instituição, Transmissão, Formação

Jean Gortais
Índice de Autores
Índice Remissivo

Título – **Imaginação em PAUL ROCOUER**

AA – **Castro, Maria Gabriela**

Edição – Lisboa: Instituto Piaget (2002)

ÍNDICE

Siglas

Introdução

Capítulo Um – A Imaginação e a Vontade

I – A imaginação na fenomenologia da vontade

- 1) A fenomenologia do acto volitivo
- 2) A imaginação na decisão
 - a) A imaginação no projecto
 - b) A imaginação na necessidade (-de)
 - c) A imaginação no desejo
- 3) A imaginação afectivo-estética

II – A imaginação na antropologia da falibilidade

- 1) A visão ética do mundo
- 2) No rasto da falibilidade
 - a) A falibilidade no domínio teórico: a imaginação
 - b) A imaginação enquanto grelha de leitura da falibilidade nos domínios prático e afectivo
- 3) A imaginação e a questão da sua fundamentação

Capítulo Dois – A imaginação na hermenêutica dos símbolos

I – O imaginário simbólico e a reflexão filosófica

- 1) O Homem como pathos “miserio”
- 2) A hermenêutica do símbolo
 - a) Símbolo sinal: duas realidades distintas pela imaginação
 - b) A criteriologia do símbolo
 - c) Os níveis de apreensão do sentido do símbolo
 - d) A evolução do conceito de símbolo

- 2) A ausência inevitável de uma Poética da Vontade
 - 1) A empírica da vontade
 - 2) A mítica concreta – o mito da inocência
 - 3) Para uma não poética da Vontade
- 3) A imaginação na hermenêutica psicanalítica
 - 1) Uma leitura crítica de Freud
 - 2) Abertura ao conflito das interpretações
 - 3) A imaginação como ilusão
- 4) A sobredeterminação dos níveis de análise da imaginação
 - 1) A imaginação na culpa: uma imaginação ética
 - 2) A imaginação na interpretação: uma imaginação cultural
- 5) Para uma interpretação estética do símbolo
 - 1) A arte, esse enigma
 - 2) Relação do símbolo com a arte
 - a) A criação artística e o símbolo
 - b) A obra de arte como símbolo

Capítulo Três – Imaginação Metafórico-Narrativa

- 1) A imaginação no confronto com o estruturalismo de Lévi-Strauss
 - 1) A história e a criatividade superadas pela primazia da Estrutura
 - 2) A palavra na articulação entre estrutura e acontecimento: a recuperação da criatividade
- 2) A encruzilhada hermenêutica
 - 1) O afastamento de uma hermenêutica romântica
 - 2) A hermenêutica longa
 - 3) A imaginação na hermenêutica longa
- 3) A imaginação na metáfora
 - 1) Importância da léxis, do nome e do verbo para a análise da metáfora
 - 2) A via para a “torção metafórica”
 - 3) A função referencial do discurso metafórico e a imaginação
- 4) A imaginação na narrativa
 - 1) “A cópula mythos-mímesis”
 - 2) A imaginação na tríplice mínesis

Conclusão – A Imaginação em Paul Ricoeur

- 1) A Imaginação volitiva
- 2) A Imaginação social
- 3) A Imaginação transcendental
- 4) A Imaginação face à suspeita psicanalítica
- 5) A Imaginação hermenêutica
- 6) A Imaginação criadora

Bibliografia Base

Bibliografia Complementar

Título – **Memória de Macaco e Palavras de Homem**

AA – **Cyrulnik, BORIS**

Edição – Lisboa: Instituto Piaget (1993)

ÍNDICE

Introdução

LÁ

Onde se fica a saber que o observador participa inconscientemente na criação do “facto” que observa

Onde se vê que um delirium tremens das cidades é mais grave do que um delirium dos campos

Onde a experimentação animal nos permite demonstrar como os prazeres não conscientes do ser humano observador e do animal observado se tornam co-autores da observação científica

A propósito das observações comparativas animais e humanas: necessidade e perversão. O veado no parque, o macaco na jaula e o ser humano num café

Benefício adaptativo do delírio

Onde a comunicação verbal consciente se acrescenta à comunicação não verbal não consciente para lhe dar mais sentido: a fêmea tuapaiídea que come a cria, e a mãe humana que deixa o seu filho morrer

Como o simples facto de dar um nome à coisa modifica a respectiva percepção e sentido

Onde os animais, pela noção de desencadeador de comportamento, nos permitem compreender porque razão os esquizofrénicos são melhor tolerados na cidade do que os jovens mal educados

Onde a maneira de fazer a pergunta induz a resposta científica

Um girino tornado rã demonstra-nos até que ponto a nossa percepção do mundo é um acto da criação. Como os seres humanos atingidos de psicose maniaco-depressiva confirmam esta hipótese. Como é que os objectos passam a ter sentido?

Um cão que enterra o osso responde a esta pergunta

Onde os animais nos ensinam simplesmente a formular outras perguntas, abrir outros baús de hipóteses, inventar outros processos experimentais. Nunca extrapolar: o modelo não é a obra de arte

O Sonho nos animais e nos Seres Humanos

Onde as informações animais nos demonstram as nossas insuficiências de linguagem

O vitelo adoptado e a criança adoptada

As privações sensoriais no homem e no animal. Como observar a loucura nos animais em meio natural e nos jardins zoológicos

Como a nossa moral e a nossa ideologia podem modificar o nosso aparelho de sentir o mundo

A propósito do falso comportamento sexual de um dono de restaurante de Moustiers, com traumatismo craniano, e da falsa violação de uma bela psicótica

Como os animais nos demonstram que a evidência não é evidente

ISSO

Como a bioquímica se associa à matemática para nos oferecer magníficas descobertas científicas que alimentarão as piores ideologias: história de Lyssenko e dos três cromossomas da mosca do vinagre

Onde a criança “cera virgem” e um cão que nunca aprenderá a cantar La Tosca nos permitem avaliar a componente inata a 100 por cento e também a componente adquirida a 100 por cento

Onde se vê que os desejos inconscientes dos investigadores poderiam tomar a forma de James Bond para os técnicos sádicos, e de Tarzan para os rousseauianos masoquistas

Alguns fantasmas psicoquímicos

Ratos brancos e apitos: problema da hereditariedade dos comportamentos, da hereditariedade dos temperamentos

A propósito dos mongolóides, do cromossoma do crime e de algumas outras anomalias cromossómicas humanas. Como os ratos, os cães e outros animais nos permitem abordar o problema da mundanização

Como uma criança com cromossomas anómalos, uma garota com metabolismos tóxicos e cães bassets privados de meio ambiente inventam cada um deles um mundo diferente e se adaptam às suas próprias invenções

História de Émile, criança abandonada, educada pelas mulas de Seyne-les-Alpes

Cromossomas e cultura: onde a psicoquímica de um individuo vai ao encontro de uma organização social para se unir a uma felicidade variável

Qual é o nosso gosto pelo mundo quando falamos? História de uma jovem aterrada pela palavra “útero”. Como uma violação, fenómeno em si, pode veicular mil fantasmas diferentes

História de Cinda, fêmea chacal receosa, e de M. R., halterofilista dopado com hormonas masculinas

Como o sal de lítio pode modificar um metabolismo codificado nos cromossomas e escapar deste modo às variações climatéricas

Como o espaço é abordado pelos animais triunfantes e o refúgio pelos Seres Humanos atingidos pelo stress

Onde as gaivotas, babuínos e outros militares nos mostram como o espaço participa nos nossos comportamentos de hierarquia

Onde a gordura dos coelhos nos permite compreender que o alfabeto bioquímico dos cromossomas está para o ser vivo como as teclas do piano estão para a sinfonia

EU

Pré-história do indivíduo. Como um capital genético pode constituir-se por razões psicológicas ou sociais. Como se pode afirmar que há pelo menos seis participantes no acto sexual mais íntimo

Higiene e Vinculação

Onde se vê um esquilo construir, sem nunca ter aprendido, uma despensa muito complicada. Onde o pintainho com óculos nos interroga sobre o saber inato. Onde o bebé humano confirma a pergunta do pintainho com óculos e a teoria da relatividade de Einstein

Onde a história natural do riso nos macacos e nos bebés humanos nos demonstra como um contra-senso relacional pode iniciar uma aventura afectiva muito real e muito libertadora.

Da influência do sexo sobre a maneira de sorrir

Preparação para o parto entre os animais. Como a cauda dos macacos lemúres permite aos estudantes compreenderem até que ponto a nossa observação do mundo é já uma interpretação autobiográfica.

Como a situação social do marido influi na maneira como as mães olham para os filhos. Onde os bebés boximanes nos aconselham a não confundirmos o real com o imaginário, mesmo se existir entre estes dois registos uma relação muito significativa. Onde se verifica que os bebés humanos, desde o nascimento, são já pequenas pessoas, perfeitamente capazes de provocarem relações humanas e de reagir às mesmas. O que permite interrogarmo-nos em que medida não é o bebé quem transforma a mãe e “mãe de esquizofrénico”

A criança privada de mãe, porque não tem mãe ou porque não tem cérebro para a sentir, ou porque a privação de mãe a privou de cérebro.

Familiaridade e estranheza: ou como o corpo da mãe pode servir de base tranquilizante para partir à conquista do mundo.

O “caso Pupuce”: onde um cão rafeiro e perito em caixotes do lixo nos demonstra como funciona um campo de forças afectivas e significativas.

Como se pode cronometrar até que ponto as mães se enganam sobre o seu próprio comportamento materno. Onde se vê as crianças participarem na educação da mãe.

Da impregnação à vinculação; como a história vai ao encontro da biologia para criar uma aptidão relacional

Como um pintainho, cujos dois hemisférios cerebrais foram separados, nos demonstra que é possível amar alguém com o olho direito e desvincular-se com o olho esquerdo.

Do excesso de impregnações à ausência de impregnação: anorexia mental e crianças selvagens.

A palavra coisa. Como a linguagem chega aos chimpanzés. Será necessários escolarizar os orangotangos?

Onde o chimpanzé nos propõem um método para preparar a nossa máquina de fabricar as palavras

Patinhos, psicóticos, bebés japoneses e melancólicos inspiram-nos algumas reflexões sobre a impregnação entre os seres humanos.

Onde a grande saturnia de noite nos demonstra que a nossa probabilidade de existência está próxima do zero: a vida é um fenómeno totalmente inverosímil.

TU

Ainda que o outro seja o logro, basta para estimular a nossa existência: o pintainho na caixa, o peixe no aquário, o chimpanzé em frente do espelho, fazem-nos compreender que o “eu” só existe se o “tu” existir.

O jogo na formação do “eu” entre os pássaros, os mamíferos e as crianças pequenas. Como o chimpanzé alucinado, o cavalo obcecado e o cão confuso nos sugerem que a invenção do jogo dá acesso ao símbolo, à liberdade e à loucura.

Onde a noção de realidade do mundo exterior difere e só tem sentido em relação a cada espécie considerada.

O espaço conhece as línguas. Psicofisiologia do estar-só e do estar-com. Consequências bioquímicas do símbolo.

O controlo dos nascimentos entre os animais. Como o excesso de população torna as ratazanas impotentes e faz abortar as coelhas.

Como os moluscos, as águias e as crianças privadas de privações nos ensinam a raciocinar em termos de sistemas.

Amor e ódio entre pessoas que se assemelham e espécies diferentes. Como os macacos, crotalídeos, antílopes-sabre e outros animais sentem perante o seu “mesmo” a alegria do espelho e o ódio do semelhante.

Biologia e necessidade do logro entre os chimpanzés, os seres humanos e as aranhas. Dos pêlos brancos à legião de Honra.

Grande eficácia da ilusão psicoterápica entre o macaco rhesus. Como um bebé humano inventa o seu logro tranquilizante.

Realidade e função do logro olfactivo entre as crianças pré-verbais.

Como o nome que se dá às coisas sexuais diz mais sobre o inconsciente do orador do que sobre a coisa falada. Onde os animais nos ensinam que o sexo não existe. Como uma observação desprovida de fantasia poderia ensinar-nos que o ser vivo mais sexuado não é o gorila, apesar do osso peniano, mas o bebé humano. Onde o polizúario sugere que cada sexo cria o outro.

Do sexismo entre os animais ao investimento parental. Diferença de comportamento educador segundo o sexo da criança entre os macacos e os pequenos italianos. Consequência biológicas: o sexo, o cérebro e a cultura.

Onde a impregnação edipiana e o onanismo entre os elefantes nos colocam uma questão de semântica: história do ganhão masoquista e do peru fetichista.

Como o efeito tranquilizante da ternura se opõe ao efeito desejado da sexualidade angustiante. Diversas funções do sexo no homem e nos animais.

Da gravidez nervosa nas cadelas demasiado amadas. Como a inibição do incesto entre os animais põe em causa os nossos conceitos de natureza e de cultura.

Não confundir vinculação e erotismo.

NÓS

Como os acrídios sabem passar da psicoquímica aos rituais sociais.

Onde os silêncios não são rupturas de comunicação. Desafio-os a ficarem mais de cinco minutos sem tocarem no corpo.

Como as mulheres e os babuínos dissimulam as inquietações sexuais. Onde se vê a musculatura facial dos mamíferos participar nos seus discursos para trair ou modificar o respectivo sentido.

Como procedem as crianças pré-verbais para se apresentarem. O que há de mais natural do que um ritual cultural? Onde a terrível história do garfo nos esclarece sobre a função dos rituais sociais. À mesa, alimentamo-nos muito mais de símbolos do que de alimentos.

O animal desritualizado na jaula do jardim zoológico, o esquizofrénico desritualizado no hospital psiquiátrico e a antipsiquiatria.

Saudações, insígnias e vestuário: próteses simbólicas para identidades frágeis. Benefício adaptativo dos rituais arcaicos. O grande encerramento escolar.

Gestos, escrita e leitura: como o corpo transparente comunica, apesar de tudo. Proust entre os débeis.

O duplo laço entre as marmotas e os esquizofrénicos. Como a hipnose dos pavoncinos de poupa chega aos histéricos. Onde se vê que a hipnose, muito útil às crianças pequenas, pode perverter-se nas manifestações de massa.

Sado-masiquismo e afeição. Por vezes, é preciso ser louco para desejar curar: a propósito da epilepsia de um cão demasiado amado e de uma apendicite que não passava de um pedido de amor.

A escola entre os animais. Pressões dos semelhantes e dos pais. Onde os pequenos chacais aprendem o quanto a escola do mato é perigosa. Sentido moral entre os animais. Elogio da palmada em meio natural.

A tortura na escola: exemplo dos esquizofrénicos e de futuros melancólicos.

Como a psicoquímica permite a psicoterapia e modifica as nossas aptidões relacionais. Como os acontecimentos existenciais modificam, também eles, as nossas aptidões relacionais.

Alquimia dos inconscientes misturados: como as ratazanas entreabrem a vagina assim que se aproximam de um verdadeiro macho. Homeostasia dos casais e das fêmeas humanas. Semântica e sociobiologia.

TODOS

Victor Hugo, Engels e a sociobiologia: valor e perigo dos raciocínios analógicos.

Vestuário, sorrisos e rituais de acolhimento; como ser hospitalizado num asilo psiquiátrico. Onde a linguagem do corpo de uma enfermeira quebra os rituais de interacção do corpo social das enfermeiras.

Relatório de "Rodolphe", bebé chacal dominador. Como oitenta e sete crianças pré-verbais pequenas aprendem a constituir-se em grupo hierarquizado. Hormonas e Sociedade. Hormonas e história dos Pais. Hormona e história Individual.

A morte, única fé verdadeiramente natural Urbanismo e esquizofrenia. Como o medo cura a angústia. Utilização do sexo na hierarquização do grupo. Odor e Sociedade entre as ratazanas. Como o inimigo comum assegura a coesão do grupo.

Onde se vê como um símbolo pode ajudar a tomar o poder entre os chimpanzés. Pressões ecológicas das massas de gelo sobre a formação das famílias focas. Como, entre os macacos tropicais, o grupo vencido sacrifica um bode expiatório.

A irresistível ascensão em direcção à tomada de poder num infantário. Como seduzir o vencedor. A vítima expiatória e os jogos do grupo. Onde se vê uma melancólica ansiar pelo papel de vítima expiatória.

Como certas galinhas num galinheiro poderiam explorar o benefício social deste sacrifício individual. A inquietante singularidade das vítimas expiatórias.

Como o ser humano aproveita este sacrifício e é capaz de ter vergonha disso. Onde se vê que uma mudança de vítima expiatória pode compensar a ilusão de uma boa consciência. Erotização do fracasso entre os chimpanzés.

Familiaridade tranquilizante, estranheza do estranho: como as nossas informações sensoriais participam neste par de opostos. Ser racista há trinta anos, era correcto; agora não!...

Como a estúpida aptidão para a submissão permite a integração libertadora num grupo. Onde a individualidade necessária se opõe ao gregarismo, também ele necessário. Associações políticas entre os babuínos da Etiópia. A luta de classes entre os chimpanzés, ou como a moeda dos macacos conseguiu modificar a aventura social destes macacos.

Como a arquitectura de um apartamento pode modificar a estrutura social e os comportamentos individuais das ratazanas que nele habitam. Como a arquitectura das torres habitacionais pode modificar os rituais sociais e os comportamentos dos seres humanos que neles habitam.

Estrutura viva, estrutura em mudança, estrutura aberta: onde a greve dos correios acalma os conflitos das históricas; onde a guerra condecora um desequilíbrio psicopático que a paz confina à prisão; onde o interesse económico pode provocar perturbações psíquicas graves. A propósito de equilíbrio patológico. Momentos psiquiátricos e curas suficientes.

Dos peixes-gato ao pensamento de Mao. Por que razão sacrificar os peixes-gato portadores de más notícias. Onde o termómetro provoca febre! Como os castores da Europa nos ensinam a reear estes raciocínios em termos de causalidades lineares.

Evolução cultural entre os macacos japoneses. Como uma fêmea genial pode alterar os rituais de um grupo. Como uma decisão política pode desritualizar uma cultura.

A propósito da anorexia mental, dos delírios napoleónicos e da introdução da tecnologia nas alucinações modernas. Como a loucura da cultura, ao unir-se à cultura da loucura, pode oferecer-nos um marcador cultural muito pertinente.

PORTANTO

Tudo o que está escrito neste livro é falso, tal como são verdadeiras as verdades científicas, ou seja, momentaneamente

Bibliografia

Título – **O Nascimento do Sentido**

AA – **Cyrulnik, BORIS**

Edição – Lisboa: Instituto Piaget (1995)

ÍNDICE

Introdução por Dominique Lecourt

- I. Do Animal ao Homem
 - Um Mundo de Cão
 - O período sensível
 - A bela e os monstros
- II. O apontar com o dedo
 - A primeira palavra
 - Autistas e “crianças armário”
 - A ontogénese da caneca
- III. Os Objectos de Vinculação
 - A função-ursinho
 - O odor do outro
 - O primeiro Sorriso
- IV. A Liberdade pela Palavra
 - O inato adquirido
 - Um tabu: os incestos conseguidos
 - A aventura humana da palavra

Bibliografia

Título – **Imaginação em Paul Ricouer**
AA – **Castro, MARIA GABRIELA**
Edição – Lisboa: Instituto Piaget (2002)

ÍNDICE

Siglas

Introdução

CAPÍTULO UM – A IMAGINAÇÃO E A VONTADE

1 – A Imaginação na Fenomenologia da Vontade

- 1) A Fenomenologia do acto volitivo
- 2) A Imaginação na Decisão
 - a) A Imaginação no Projecto
 - b) A Imaginação na necessidade (-de)
 - c) A Imaginação no desejo

2 – A Imaginação na Antropologia da Falibilidade

- 1) A visão ética do mundo
- 2) No rasto da falibilidade
 - a) A falibilidade no domínio teórico: a imaginação
 - b) A imaginação enquanto grelha de leitura da falibilidade nos domínios prático e afectivo
- 3) A Imaginação e a questão da sua fundamentação

CAPÍTULO DOIS – A IMAGINAÇÃO NA HERMENÊUTICA DOS SÍMBOLOS

1– O Imaginário Simbólico e a reflexa filosófica

- 1) O Homem como pathos “mísero”
- 2) A Hermenêutica do Símbolo
 - a) Símbolo e Sinal: Duas realidades distintas pela Imaginação
 - b) A criteriologia do Símbolo
 - c) Os níveis de apreensão do sentido do símbolo
 - d) A evolução do conceito de Símbolo

2 – A ausência inevitável de uma Poética da Vontade

- 1) A Empírica da Vontade
- 2) A mítica concreta – o mito da inocência
- 3) Para uma não poética da Vontade

3 – A Imaginação na Hermenêutica Psicanalítica

- 1) Uma leitura crítica de Freud
- 2) Abertura ao conflito das interpretações
- 3) A Imaginação como Ilusão

4 – A Sobredeterminação dos níveis de análise da Imaginação

- 1) A Imaginação na Culpa: uma Imaginação Ética
- 2) A Imaginação na Interpretação: uma Imaginação Cultural

5 – Para uma interpretação estética do Símbolo

- 1) A Arte, esse enigma
- 2) Relação do Símbolo com a Arte
 - a) A criação artística e o símbolo
 - b) A obra de arte como Símbolo

CAPÍTULO TRÊS – IMAGINAÇÃO METAFÓRICO-NARRATIVA

1 – A Imaginação no confronto com o estruturalismo de Lévi-Strauss

- 1) A história e a criatividade superadas pela primazia da estrutura
- 2) A palavra na articulação entre estrutura e acontecimento: a recuperação da criatividade

2 – A Encruzilhada Hermenêutica

- 1) O afastamento de uma hermenêutica romântica
- 2) A Hermenêutica longa
- 3) A Imaginação na Hermenêutica longa

3 – A Imaginação na Metáfora

- 1) Importância da *léxis*, do nome e do verbo para a análise da metáfora
- 2) A via para a «torção metafórica»
- 3) A função referencial do discurso metafórico e a imaginação

4 – A Imaginação na Narrativa

- 1) «A cópula *mythos-mímesis*»
- 2) A Imaginação na tríplice *mímesis*

CONCLUSÃO – A IMAGINAÇÃO EM PAUL RICOUER

- 1) A Imaginação Volitiva
- 2) A Imaginação Social
- 3) A Imaginação Transcendental
- 4) A Imaginação face à suspeita Psicanalítica
- 5) A Imaginação Hermenêutica
- 6) A Imaginação Criadora

Bibliografia Base

Bibliografia Complementar

Título – **Do Sexto Sentido – O Homem e o Encantamento do Mundo**

AA – **Cyrulnik, BORIS**

Edição – Lisboa: Instituto Piaget (1999)

ÍNDICE

Introdução

Biologia do Estar-Com. O enfeitiçamento é um produto da evolução. Os animais são enfeitiçados. Duplo enfeitiçamento do Homem pelos sons e pela linguagem.

Capítulo 1 – O Corpo

Primeiros encantamentos. O enfeitiçamento aparece a partir do nascimento. Desde a Antiguidade, a psicoterapia é um enfeitiçamento.

Mundos Animais e Mundos Humanos. O fosso entre o Homem e o Animal obriga-nos a escolher entre aquele que fala e aquele que não fala. Filogénese dos cérebros. Semiotização do Mundo vivo: insectos, abelhas, zangões e libélulas. A imanização entre dois corpos.

Coexistir. A ordem reina antes da verbalidade. Assim que aparece o indivíduo, os lobos coordenam-se. A mentira comportamental entre os macacos, prova de inteligência pré-verbal.

A boca enfeitiçada. Etologia comparativa: sonata Au clair de la lune e futebol entra os macacos. O prazo biológico dá tempo à representação. O boca nas borboletas, nas gaivotas e nos mamíferos.

Partilhar um alimento. No mundo vivo, as origens da alteridade passam pelo alimento. Os herbívoros andam lado a lado para pastar, os lobos repartem as tarefas para caçar, as palavras maternas estremeçam nos lábios do bebé. O ritmo da sucção, premissa comportamental da palavra. A criança ao seio já encontra a história da mãe.

A dramaturgia das refeições. A encenação da alimentação: gestos, lábios e colherinha. Satisfazer demasiadamente desespera.

Comer, falar e beijar. Falar mal não é uma perturbação da palavra. Um alimento novo é um mundo novo. Bater no puré é partilhar um mundo intermental. Partilhar leite entre os melharucos, ritual culinário entre os macacos, aprendizagem do beijo no homenzinho.

Mesas e Culturas. Partilhar a carne entre os animais. Proibir a carne entre os seres humanos. Novos ritos alimentares entre os Adolescentes.

Matar para fazer Cultura. Efeito ligante da colheita. Dar a morte para inventar o social e escapar à Natureza. Os animais caçadores começam a cultura.

Podem-se comer os Filhos? Insectos e Carnívoros não se privam deles. Alteração das condutas alimentares entre os animais. Como não considerar o filho uma peça de caça. História do infanticídio. Antropofagia ritual. Sacrifício moderno das Crianças.

Origem afectiva das perturbações alimentares. Obesidade entre os gatos. O pica nos Seres Humanos ou como engolir matéria. O cérebro comanda a boca que fala, e as mãos que fabricam. A criança que regurgita evoca a mãe. A anorexia, a bulimia, a cleptomania, a compulsão para comprar participam nestes movimentos de incorporação. Efeito tranquilizante do polegar.

A boca, o cérebro e a palavra. Comer, beber, respirar, cantar, rezar: a boca é uma encruzilhada comandada pelo cérebro. Os três cérebros são necessários à vida. Assim que nos encontramos para falar, inventamos um quarto cérebro. O cérebro, órgão do pensamento, permite a palavra que instrumentaliza o pensamento. Comparação dos cérebros entre os animais em que, gradualmente, se estabelece um lóbulo pré-frontal que responde a estimulações ausentes.

Vivam os lobotomizados. O presente não existe. Sem angústia, a nossa vida perderia todo o sentido. Viver e falar no tempo presente impediria a socialidade.

Da evolução do corpo à revolução do espírito. Elogio da angústia que nos obriga a encontro e à criação. À inteligência do corpo, permitida pelo cérebro, acrescenta-se a inteligência colectiva, permitida pela palavra.

Ao pensamento perceptual e emocional, que partilhamos com os animais, acrescenta-se o pensamento conceptual. Em qualquer Ser Vivo. O sonho é um pré-pensamento em imagem que faz nascer o mundo psíquico.

Capítulo 2 – O Meio Ambiente

O indivíduo poroso. A hipnose é uma propriedade banal do Ser Vivo. A tentação cientista e a recuperação feirante exibiram um fenómeno fundamental, para todos os Seres Vivos. O efeito civilizador dos cães, dos gatos e dos animais domesticados passa pela hipnose. Os cinco sentidos são os mediatizadores. As palmadas de adormecimento, os rostos, a música, as cascatas e o fogo compõem uma semiótica sensorial.

Lançadores de sortilégio animais e humanos. Todo o recém-nascido é enfeitiçado pela mãe. Barracudas e carapaus, multidões e líderes, a hipnose de tudo o que vive passa pela captura sensorial em que as palavras são uma armadilha.

O medo e a angústia, ou a felicidade de ser possuído. A função do enfeitiçamento – é fundir-nos, com os rochedos se se for gaivota, com aquele que se ama, se se for humano. Efeito tranquilizante da hipnose entre os cordeiros, A angústia, motor da evolução. A marca incrusta o outro em nós, o que nos tranquiliza. Categorias do Mundo entre os pintainhos.

A ontogénese não é a História. A Vida psico-sensorial nos fetos. Choros do recém-nascido, auxílio materno. Força material das palavras “bastardo” e “abandono”.

Cães de substituição e escolha do nome. Vincent Van Gogh, Salvador Dali e Eden o setter, tornados doentes por uma representação. Contra-senso entre espécies. A escolha do nome atribuído ao outro governa o seu destino e faz viver os fantasmas.

O cão sensato. A escolha do cão fala do proprietário: grandes cães e bairros chiques, pastores alemães e arredores, cães pequeninos e onipotência.

História das interações precoces. O objecto “comportamento” permite descobrir o continente dos primeiros encontros. Quando Édipo fez complexo, já tivera quatro filhos da mãe. Filhos e mães são co-autores do Encontro.

Antes do Nascimento. Vida pré-natal dos pintainhos, dos marsupiais e dos seres humanos. Os seis sentidos do filho de homem.

Após o Nascimento. Todos aqueles que nasceram de um ovo são obrigados a alteridade. A inteligência pré-verbal é sensorial. Agressão com mamilo armado. Diálogo pré-verbal.

Com a história se transmite corpo a corpo. As primeiras palavras sensoriais moldam o cérebro e o destino dos recém-nascidos. Djins e cotonete.

E esqueceu-se o pai. É preciso viajar para ver o lugar do pai. Galinheiros de papás galinhas. O pai precoce é uma mãe masculina. O papá é socrático. A mamã hesita entre Branca de Neve e Cinderela.

Período sensível e loucura dos cem dias. Avidéz sensorial dos bebés humanos. A lentidão do seu desenvolvimento prolonga o período das aprendizagens. Loucura amorosa das jovens mães. O fim dos cem dias, quando o bebé diferencia o rosto materno do dos outros e quando a mãe se descaptiva e pensa noutra coisa.

As provas precoces. Quando os cem dias não são apaixonados.

Capítulo 3 – O ARTIFÍCIO

O logro no mundo vivo. O artifício enfeitiçado: bocado de cartão entre os sapos, tufo de penas entre os pintarroxos, encantação nos homens. Quando a dança dos peixes recebe um premio Nobel. Qualquer Ser Vivo prefere o logro à estimulação natural. A imperfeição do sinal natural permite a evolução. Será que as lesmas do mar são felizes? Fórmula química da felicidade.

A droga animal: e morrer de prazer. O cérebro do prazer. Quando os animais se drogam com um logro neuronal, os homens acrescentam-lhe o da representação: jogadores patológicos e corredores de risco segregam um cannabis espontâneo.

Estilo existencial e cannabis cerebral. Um relato estimula a secreção de cannabis cerebral. Ambivalência do real. Projecção das obras de arte. Os aventureiros lutam contra a depressão e os caseiros contra a angústia. Dopamina e hedonismo. Quando a genética e o teatro têm um mesmo efeito biológico. A felicidade é contagiosa.

Gozar e sofrer com mundos despercebidos. A utopia é um logro do relato. Rato neuronal e homem neuronal. As substâncias da infelicidade. Da angústia ao êxtase. Movimento de libertação dos drogados do sexo. Angústia, êxtase místico e coacção para a obra de arte. Nascimento da Empatia. A nossa história atribui emoções aos lugares, aos objectos e aos acontecimentos. Sentimentos de si e ênfase do meio ambiente. Encenação imaginária e paragens de desenvolvimento da empatia. Viver em casal é partilhar um mundo inventado.

Biologia do sonho, jogo e liberdade. O sono com sonhos, a estabilidade da temperatura e o jogo aparecem nos pássaros e testemunham um início de liberdade biológica. Sonhos e jogos no mundo animal. O jogo, entre sonho e palavra. Efeito familiarizante do sonho e do jogo.

É num outro que nasce o sentimento de Si. Estar-Dentro, Estar-Com e Fazer-Como-Se constituem as três fases do desenvolvimento da empatia. As palavras povoam uma representação ainda mais forte do que a percepção do real.

Mentira e Humanidade: nascimento da comédia. Os escaravinhos dourados não fazem comédia. A dissimulação da asa quebrada aparece nos pavoncinos. Os macacos inventam a mentira comportamental. Os homens com as suas palavras são os virtuosos da mentira. A comédia encontra este problema animal. Paradoxo do actor. Espectadores enfeitados e turlupins quebra-encantos.

O teatro afectivo prepara para a palavra. Teatro pré-verbal. Paradoxo sobre o actor. Os cães não sabem mentir. Teatro e revolução. Quando um espectador joga mal. Panurgismo das multidões.

Encantamento e teatro do quotidiano. Força emocional do enunciado dos outros. Panurgismo intelectual. O papel do salsicheiro.

A tecnologia é uma sobrelíngua. A comédia humana representa-se no palco da tecnologia. A ferramenta animal. O ceptro entre os macacos e a cultura do leite entre os melharucos azuis. A domesticação do fogo muda a relação com o mundo. O lançador de pedras na origem da falocracia.

Hereditariedade e Herdado. Com a técnica, a hereditariedade relativiza-se e a herança aumenta em força. A técnica reforça o espírito mágico. O seu desenvolvimento recente desafectiva o mundo e o enfeitamento muda de natureza.

Um saber não partilhado humilha os que não lhe têm acesso. O mundo virtual dos sinais arranca-nos aos determinantes materiais. O mundialismo técnico dilui o sentimento de pertença e desencadeia a procura de próteses identitárias. A ferramenta desafectiva, o inútil apega-nos. Desuso do músculo.

Tecnologia e sentimento de Si. A invenção do cabresto suprime a escravatura. Conduzir um tractor impede o canto do agricultor. Técnica e democracia, ao melhorarem os indivíduos, diluem o laço social. A evolução faz-se graças a catástrofes. O muro de Berlim é uma experimentação naturalista. O efeito ligante do saber já não funciona.

O teatro da morte. O senhor Neandertal, realizador, inventa o ritual fúnebre. Os animais são desorganizados pelo morto. Os homens ordenam-se em redor da morte. Ontogénese da representação da morte na criança. A vida nunca morre, só os transportadores de vida morrem. A encenação da morte obriga-nos ao símbolo.

Como terminar um livro

O Homem é o único animal capaz de escapar à condição animal.

Título – Resiliência

AA – **Cyrulnik, BORIS**

Edição – Lisboa: Instituto Piaget (2003)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

Quando se está morto e surge o tempo escondido das recordações: o fim dos maus tratos não é o regresso à vida, mas um pressão para uma lenta metamorfose.

A gentileza mórbida do pequeno ruivo: A adaptação não é a resiliência. É demasiado difícil, mas permite salvar algumas ilhotas de felicidade triste.

A criatividade dos que começaram mal: a aquisição do processo da resiliência será analisada sob três aspectos – a marca dos recursos interiores no temperamento – a estrutura da agressão – a disposição dos recursos externos em redor do agredido.

Os destroçados do passado têm lições a dar-nos: são precisos projectos que permitam afastar o passado e modificar a emoção associada às recordações.

É preciso aprender a observar a fim de evitar a beleza venenosa das metáforas: não confundir a constatação, que é uma construção social, com a observação, que é um método de criação

CAPÍTULO 1: A LAGARTA

O temperamento, ou revolta dos anjos: da substância que nos submete a Satã à afectação de vitalidade que nos encanta ou enraivece.

A triste história do espermatozóide de Laio e do óvulo de Jocasta: os determinantes genéticos existem, o que não quer dizer que o Homem seja geneticamente determinado.

Graças aos nossos progressos, evoluímos da cultura da falta para a do preconceito: sentir-se culpado na idade das pestes, não é sofrer na época da melhoria das técnicas.

Como os fetos aprendem a dançar: o primeiro capítulo da nossa biografia começa durante a nossa vida intra-uterina, quando nos treinávamos num estilo de cabriola.

Onde se vê que a boca do feto revela a angústia da mãe: a transmissão de pensamento faz-se materialmente e molda o temperamento do bebé antes de nascer.

Fazer nascer uma criança não basta, também é preciso pô-lo no mundo: o sexo da criança é um poderoso portador de representação e seja indício morfológico for evoca um relato generativo.

Os recém-nascidos não podem apenas entrar na história dos pais: quer seja sorridente ou rabugento, o mínimo dos seus actos habita os sonhos e os pesadelos daqueles que o rodeiam.

Quando o âmbito do recém-nascido é um triângulo parental: cada família é caracterizada por um tipo de aliança que compõem um invólucro sensorial em redor do bebé.

Papá-Palhaço e bebé actor: a cada encontro, inventam um argumento e convidam todos os parceiros do lar.

Ama-me a fim de ter força para te deixar: quando um bebé tranquilo se torna explorador, é porque o ambiente que o rodeia lhe serve de base.

A construção da maneira de amar: esta base de segurança ensina alguns estilos afectivos.

Origens míticas das nossas maneiras de amar: qualquer discurso individual ou cultural constrói o invólucro sensorial que ensina à criança o seu estilo afectivo.

Quando o estilo afectivo da criança depende do relato íntimo da mãe: o discurso predador da mãe organiza os comportamentos que moldam o temperamento da criança.

Quando os gémeos não têm a mesma mãe: tudo constitui sinal dentro desta bolha afectiva em que cada um se diferencia.

Onde se consegue observar como o pensamento de transmite graças aos gestos e aos objectos: as proezas intelectuais são possíveis quando os pais, sem o saberem, fazem falar os objectos.

O congénere desconhecido: descoberta do mundo do outro: a perplexidade, o olhar, o indicador e o teatro preparam os bebés para as palavras.

Quando as histórias sem palavras permitem a partilha dos mundos interiores: o pequeno actor modifica o mundo mental daqueles que o amam e a criança intrusa faz-se aceitar graças a ofertas alimentares.

Como os lugares comuns sociais privilegiam determinados comportamentos do bebé: o sul-americano dança mais cedo e o bebé alemão folheia os livros.

O humor não é para brincar: é feito para transformar angústia em festa emocional.

Fundamentos da construção da Resiliência: em todas as fases – biológica, afectiva ou social – é possível uma defesa.

Quando a relação conjunta destrói a construção: o sofrimento da mãe impede a aquisição dos comportamentos de sedução da criança.

Conhece-se a causa, conhece-se o remédio e tudo se agrava: outras causas intervêm, pois os determinismos humanos são a curto prazo.

Virgindade e Capitalismo: O hímen era a assinatura da paternidade, o ADN actualmente denuncia o Pai.

O pai precoce, rampa de lançamento: um macho pode ser substituído por uma seringa, mas um pai deve ser real para impulsionar a confiança.

Quando o Estado dilui o pai: uma sociedade sem pais seria concebível?

Lutos ruidosos, lutos silenciosos: ao silêncio do desaparecimento, acrescenta-se o ruído da representação.

Resiliência e comportamento de sedução: a busca afectiva depende da generosidade dos adultos dadores de cuidados.

CAPÍTULO 2 – A BORBOLETA

Os monstros não gostam de teatro: não haveria pior cinismo do que dizer as coisas tal qual são. Felizmente que dizer é já interpretar.

Será pensável o choque psíquico em cadeia? Qualquer choque provoca uma desorganização que as culturas tiveram muita dificuldade em pensar.

A emoção traumática é um choque orgânico provocado pela ideia que se tem do agressor: perdoa-se a uma catástrofe natural, revive-se sem cessar a agressão de um grupo humano.

É um estilo de desenvolvimento da pessoa magoada que atribui ao choque o poder tranquilizante: só se pode encontrar os objectos aos quais os que nos rodeiam nos tornaram sensíveis.

A adaptação que protege nem sempre é um factor de resiliência: a submissão, a desconfiança, a hostilidade são defesas adaptadas, mas a resiliência exige a criação de um novo mundo.

Quando um combate heróico se torna ser um mito fundador: com o trabalho da memória, um trauma transforma-se em epopeia, graças a uma vitória verbal.

Sem culpabilidade não há moralidade: este tormento que tortura torna o agredido sujeito e actor da sua reparação.

Roubar ou dar para se sentir forte: a delinquência, valor adaptativo nas sociedades loucas, conjuga-se à dádiva que repara a estima em si.

As quimeras do passado são verdadeiras, como são verdadeiras as quimeras: qualquer relato é construído pelos elementos verdadeiros, evidenciados pelas nossas relações.

Quando uma recordação precisa está rodeada de bruma, torna o passado suportável e belo: o efeito de halo da memória traumática permite acreditar que a felicidade continua a ser possível.

Ordálio secreto e reinserção social: quando as crianças se põem à prova para darem a si mesmas a prova de que estão absolvidas.

Declaração de guerra contra as crianças: a violência de Estado estende-se ao planeta, mas as crianças só caem quando cai quem as rodeia.

Agir e compreender para não sofrer: compreender sem agir torna vulnerável, mas agir sem compreender torna delinquente.

Quando a guerra atea faúlhas de resiliência: a maturidade precoce, as fantasias de onnipotência e alguns sonhos de afeição ateam pequenas chamas que o ambiente pode extinguir ou reforçar.

O efeito destruidor de uma agressão sexual depende muito da distância afectiva: ser agredido por um desconhecido perturba menos do que a agressão por um próximo que, muitas vezes, é protegido pela Sociedade.

A possibilidade de resiliência após uma agressão sexual depende muito das reacções emocionais do ambiente circundante: quando a família se afunda, a vítima não se salva. Não é a compaixão que a ajuda, é a sua revalorização.

Quando o trabalho do sonho adormecido se incorpora na nossa memória e nos governa, o trabalho do sonho desperto permite-nos retomarmos o governo: o sonho biológico transforma em vestígios cerebrais as preocupações que invadem os nossos devaneios diurnos.

Quando a recusa consciente protege o sono e quando a impressão traumática origina a revivescência onírica: a remodelação da representação da ferida por todos os modos de expressão permite, mais tarde, retirar a negação que, tal como uma fractura engessada, protege ao alterar.

A civilização do fantasma origina a criatividade que repara: uma criança abalada é pressionada para a criatividade que a família e a cultura agudizam ou entram.

As culturas normativas erradicam a imaginação: a criatividade não é um ócio, é um ligante social e não um breve consumo.

O talento consiste em expor a provação dentro de uma intriga sorridente: é um desafio perante um real demasiado penoso.

Aprender sem o saber: o sentimento de evidência é uma consciência parcial que não impede aprendizagens inconscientes opostas a esta evidência.

A falsificação criadora transforma a mortificação em organizador do EU: uma recordação autobiográfica demasiado luminosa, tal como uma estrela do Norte, orienta as nossas opções e a nossa filosofia de existência.

CONCLUSÃO

A resiliência não é um catálogo de qualidades que um indivíduo possuiria. É um processo que, do nascimento até à morte, nos liga sem cessar com o meio que nos rodeia.

Bibliografia

Título – As Doenças e as suas Emoções

AA – Charpentier, GERARD

Edição – Lisboa: Instituto Piaget (2003)

ÍNDICE

Prólogo

- De onde vem o termo psicossomatização?
 - Histórico do conceito psicossomático
 - As etapas do mecanismo de psicossomatização num indivíduo
- 1 – Etapa das Emoções

- 2 – Etapa da descodificação mental
- 3 – Etapa da Mensagem
- 4 – Etapa do Receptor
- 5 – Etapa da Reacção
- Quando é que se pode falar de psicossomatização?
-

PRIMEIRA PARTE

Análise Teórica dos Processos de Psicossomatização

A – Definições e Generalidades

- Uma abordagem global do Ser
- Algumas noções teóricas

B – As Abordagens Científicas

- A Abordagem Psicológica
 - Os princípios da Teoria Freudiana e Psicanalítica
 - Causa e Efeito
 - O Id, o Eu e o Supereu
 - Rumo a uma renovação da teoria Psicanalítica
 - Definição da Personalidade segundo Eysenck
 - Os mecanismos do comportamento
 - As Estruturas do Comportamento
 - As modalidades do Comportamento
 - A Teoria dos três “A”
 - A Teoria dos três “R”
- A Abordagem Psicofisiológica
 - Considerações Científicas
 - Outras considerações de ordem psicofisiológica
 - As necessidades básicas
 - Os sentidos
 - O Instinto Sexual
- A Abordagem pela “Teoria dos Campos” da Física
- A Abordagem Genética
 - Os Factores Genéticos
 - Os tipos de reacções dos recém-nascidos
 - Os efeitos positivos de uma relação simbiótica mãe-criança
 - O impacto traumatizante de uma má relação simbiótica mãe-criança
- A Abordagem Fisiológica
- A Abordagem Endocrinológica
- A Abordagem Neurofisiológica
- A Abordagem Psiconeuroimunológica

C – As principais Doenças Orgânicas reconhecidas como de tipo Psicossomático

- Ao nível do sistema cardiovascular
- Ao nível do aparelho respiratório
- Ao nível do aparelho digestivo
- Ao nível do aparelho endócrino
- Ao nível do aparelho músculo-esquelético
- A propósito dos distúrbios funcionais da Mulher
- A propósito dos distúrbios funcionais do Homem
- A propósito das doenças dermatológicas

D – Problemáticas Específicas

- O caso dos acidentes e das intervenções cirúrgicas
- O caso das doenças e malformações congénitas ou hereditárias
- O caso das doenças mentais

E – Como se define a Medicina Psicossomática Moderna

SEGUNDA PARTE

Apresentação Alfabética das Doenças e das Emoções Correspondentes

Entradas de A a Z

Epílogo

Bibliografia

Título – Existencial Therapies

AA – **Cooper, MICK**

Edição – London: Sage Publications (2003)

CONTENTS

Acknowledgements

1. Introduction: the Rich Tapestry of Existencial Therapies
2. Existencial Philosophy: an Introduction
3. Daseinsanalysis: Foundations for an Existencial Therapy
4. Logotherapy: Healing Through Meaning
5. The American Existencial-Humanistic Approach: Overcoming a resistance of life
6. R.D. Laing: Meeting without Masks
7. The British School of Existencial Analysis: The new frontier
8. Brief Existencial Therapies
9. Dimensions of Existencial Therapeutic Practice
10. Conclusion: The Challenge of Change

Contacts

References

Index

Título – Os Estados-Limites

AA – **Charrier, PATRICK e Ambrosi-ASTRID HIRSCHMANN**

Edição – Lisboa: Climepsi Editores (2006)

ÍNDICE

Introdução

1. Enquadramento Histórico dos Estados-Limites

1. Estados-Limite e Psiquiatria
 - 1.1. A Esquizofrenia: Paradigma Psiquiátrico para a compreensão dos Estados-Limite
 - 1.2. As modalidades de aparecimento dos Estados-Limite em Psiquiatria
 - 1.3. Psiquiatria e Estados-Limite: Situação actual
2. Estados-Limite e Psicanálise
 - 2.1. Freud ... entrelinhas
 - 2.2. Os Pós-Freudianos

2. O Quadro Epistemológico dos Estados-Limite

1. De que falamos?
 - 1.1. A noção de estrutura em Psicopatologia
 - 1.2. A estrutura em todos os seus estados: Saúde e Doença
 - 1.3. Estrutura e Diagnóstico: os desafios da Causalidade
2. De que «Estados-Limites» estamos a falar?
 - 2.1. Os Estados-Limite como entidade psicopatológica estável: estrutura, organização, arranjo
 - 2.2. Os Estados-Limite como metáfora de uma mutação socioantropológica ... perspectivas lacanianas
 - 2.3. Os Estados-Limite como resultado dos «impossíveis» da cura analítica tradicional

3. Epidemiologia, Etiologia e Métodos de Avaliação

1. Epidemiologia da PELP
2. Etiologia da PELP
 - 2.1. A incidência das Psicopatologias Parentais
 - 2.2. Perturbações do Processo de Vinculação
 - 2.3. Negligência e abuso: o traumatismo principal
3. Validade, Fidelidade e Sensibilidade do diagnóstico de PELP
4. Os métodos de avaliação da PELP

4. Abordagem Psicopatológica Psicanalítica dos Estados-Limite

1. Aspectos genéticos dos Estados-Limite relativamente às linhas Neurótica e Psicótica
 - 1.1. Génese da linha Neurótica
 - 1.2. Génese da linha Psicótica
 - 1.3. Génese da linha Estado-Limite
2. Aspectos tópico, dinâmico e económico dos Estados-Limite
 - 2.1. A organização Espacial do aparelho Psíquico

- 2.2. Natureza da angústia e relação de objecto
- 2.3. Os mecanismos de defesa
- 3. Os métodos psicodinâmicos de avaliação dos Estados-Limite
 - 3.1. O Teste de Apercepção Temática (TAT)
 - 3.2. O Rorschach

5. Manifestações Clínicas dos Estados-Limite ou os perigos de inferência

- 1. Os perigos da inferência
- 2. Domínio e dependência nos Estados-Limite

Conclusão

Bibliografia

Índice Remissivo

Título – A Construção do PSICOTERAPEUTA

AA – **Cardella, B.**

Edição – São Paulo: Summus Editorial (2002)

ÍNDICE

Apresentação

Prefácio

Introdução

Parte I

- 1. A Abordagem Gestáltica
 - A Atitude Fenomenológico-Existencial
 - O Pensamento Oriental
 - Os Conceitos Básicos
 - A Concepção Metodológica da Gestalterapia. O método da awareness
 - As técnicas da Abordagem Gestáltica: Experimentos e Exercícios
 - A questão do conhecimento e a ciência moderna
- 2. A Fenomenologia: uma alternativa ao paradigma racional
 - A questão do conhecimento e a ciência moderna
 - A construção do conhecimento em Psicologia e na Gestalterapia
- 3. O Gestalterapeuta e o confronto com a alteridade
- 4. A concepção de aprendizagem e a Gestalt-Pedagogia
 - A aprendizagem com exposição e estranhamento
 - A Gestalt-Pedagogia e a formação do Gestalterapeuta
 - A Relação Professor-Aluno
 - A formação do Psicoterapeuta na abordagem Gestáltica
 - A apresentação da Gestalterapia

Parte II

- 5. A palavra poética e a incorporação do saber
 - A experiência (imagem) poética e a palavra poética: possibilidade de encarnação do saber

Parte III

- 6. O Método
 - A Escolha do Método
 - O Ambiente
 - Os Sujeitos
 - A colecta de dados
 - O referencial de análise

Parte IV

- 7. O Processo de Análise
 - A disponibilidade e a exposição: condições para a escuta
 - A Repetição
 - Os relatos e suas diferentes dimensões
 - A experiência de integração e sua fabricação
 - Os entraves

Considerações Finais

Anexo

Referências Bibliográficas

Título – Cartas a um Jovem TERAPEUTA

AA – Calligaris, CONTARDO

Edição – Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda. (2004)

SUMÁRIO

- 1) Vocação Profissional
- 2) Quatro Bilhetes
- 3) O Primeiro Paciente
- 4) Amores Terapêuticos
- 5) Formação
- 6) Curar ou não Curar
- 7) O que fazer para ter mais Pacientes?
- 8) Questões Práticas
- 9) Conflitos inúteis
- 10) Infância e actualidade, causas internas e causas externas
- 11) Que mais?